



Co-funded by
the European Union

MÓDULO DE COACHING GEAVET DIGI PARA MULHERES EM AGRONEGÓCIO SUSTENTÁVEL E EMPREENDEDORISMO

ENTREGÁVEL 4.2

PROJECTO GEAVET N° IO1129027

"EXCELÊNCIA EM SUSTENTABILIDADE INCLUSIVA NO ECOSSISTEMA AFRICANO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO"



Aviso: Cofinanciado pela União Europeia. As opiniões e pontos de vista expressos são, no entanto, apenas dos autores e não refletem necessariamente os da União Europeia ou da Agência Executiva Europeia para a Educação e Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas por elas.

SECÇÃO 2.4: Acesso à Terra, Finanças e Recursos

2.4:1 Barreiras Legais à Posse de Terras

As barreiras legais à posse de terras na África Subsaariana estão enraizadas em quadros legais complexos e sobrepostos que combinam o direito estatutário com sistemas de posse fundiária consuetudinária. Embora muitos países tenham disposições legais que afirmam direitos iguais à terra, as normas consuetudinárias – especialmente nas zonas rurais – frequentemente limitam o acesso das mulheres à terra e enfraquecem a aplicabilidade dos direitos formais. Esta coexistência de múltiplos sistemas jurídicos (pluralismo jurídico) conduz a regras conflitantes e à insegurança da posse de posse, especialmente para as mulheres que dependem de heranças tradicionais e arranjos de terras baseados na família, que raramente são documentados ou protegidos em tribunais formais.

Sob regimes consuetudinários, a terra pode ser gerida de forma comunitária ou governada por práticas patriarcais que privilegiam a linhagem masculina e restringem os direitos das mulheres de herdar, transferir ou controlar terras após o casamento ou viuvez. Embora as leis estatutárias possam permitir formalmente que as mulheres possuam e transfiram terras, as práticas costumeiras prevalecem frequentemente a nível comunitário, diminuindo o acesso prático das mulheres à posse e segurança da terra.

Obstáculos adicionais incluem procedimentos dispendiosos e de titularidade, frequentemente inacessíveis às populações rurais, e uma fraca capacidade institucional nos sistemas de administração de terras, o que dificulta o reconhecimento formal e a aplicação dos direitos sobre a terra. Como os direitos consuetudinários são frequentemente não documentados, as mulheres têm dificuldade em usar a terra como garantia para crédito ou para proteger os seus direitos em litígios legais.

Implicações para as mulheres agricultoras na SSA:

- Poder de decisão limitado sobre o uso da terra: Mesmo quando as mulheres cultivam terras, a posse insegura pode impedi-las de fazer investimentos a longo prazo, como a adoção de práticas agrícolas sustentáveis, sistemas de irrigação ou novas tecnologias.
- Acesso reduzido ao financiamento e ao apoio agrícola: Sem direitos fundiários documentados ou reconhecidos, as agricultoras podem ter dificuldades em aceder a créditos, subsídios, serviços de extensão ou participação em cooperativas de produtores.
- Maior vulnerabilidade durante as transições de vida: Eventos como casamento, divórcio ou viuvez podem resultar numa perda súbita de acesso à terra quando as normas costumeiras dão prioridade às reivindicações dos parentes do sexo masculino.

Pergunta reflexiva

Que provas ou reconhecimento tem atualmente do seu direito de usar ou possuir as terras que cultiva? Que passos práticos poderiam ajudar a fortalecer ou formalizar este direito?

2.4:2 Barreiras Financeiras e Soluções Financeiras Inclusivas

O acesso ao financiamento é frequentemente um desafio prático para as mulheres agricultoras e empreendedoras agrícolas. Muitos agricultores rurais têm dificuldade em obter empréstimos formais porque podem não ter títulos de propriedade, histórico bancário ou garantia reconhecida. Como resultado, podem depender de poupanças pessoais, credores informais ou apoio familiar para financiar Atividades agrícolas.

A própria agricultura envolve incerteza. Choques meteorológicos, pragas e variações nos preços de mercado podem afetar o rendimento de uma estação para outra. Devido a esta imprevisibilidade, as instituições financeiras podem oferecer empréstimos com condições rigorosas ou taxas de juro mais elevadas. Isto pode desencorajar os agricultores de investir em insumos melhorados, equipamentos, sistemas de irrigação ou soluções de armazenamento que possam aumentar a produtividade e o rendimento. Nas zonas rurais, o acesso a serviços financeiros também pode ser limitado. Longas distâncias para os bancos, conectividade à internet fraca e conhecimento limitado de produtos financeiros podem dificultar a abertura de contas, o pedido de empréstimos ou o uso de ferramentas financeiras digitais. Além disso, os calendários de reembolso de empréstimos nem sempre correspondem aos ciclos de rendimento agrícola, que são tipicamente sazonais.

Apesar destes desafios, as mulheres agricultoras podem explorar opções financeiras inclusivas e estratégias práticas para fortalecer a sua posição financeira.

Soluções Financeiras Inclusivas.

Carteiras Digitais e Dinheiro Móvel: O Motor Dominante

Carteiras digitais e serviços de dinheiro móvel são ferramentas importantes que podem ajudar as agricultoras a aceder mais facilmente aos serviços financeiros. As carteiras digitais permitem às mulheres armazenar fundos, transferir dinheiro, pagar contas, receber salários ou remessas e aceder a transferências governamentais – sem necessidade de uma conta bancária tradicional. Ao remover barreiras como os requisitos de saldo mínimo e a necessidade de visitar agências bancárias físicas, tornam as ferramentas financeiras mais acessíveis e acessíveis. Como resultado, as mulheres das comunidades rurais podem poupar dinheiro de forma segura, construir históricos de crédito e aceder a empréstimos. Esta maior inclusão financeira

permite-lhes participar na economia formal e melhora a sua estabilidade financeira e bem-estar geral.

Exemplo de carteiras digitais: M-Pesa (Quénia, Moçambique), OPay e Paga (Nigéria), MTN MoMo Pay (Uganda). Importa referir que as carteiras digitais evoluíram para além dos sistemas de pagamento, passando a ser plataformas de poupança e crédito. Produtos como M-Shwari (Quénia) e MoKash (Uganda) oferecem contas poupança integradas e microcréditos. Os utilizadores estão agora a utilizar serviços de dinheiro móvel para poupar, pedir microcréditos e apólices de seguro, bem como para remeter dinheiro tanto a nível local como internacional.

Pergunta reflexiva:

Que serviços de dinheiro móvel ou carteiras digitais estão disponíveis na sua área e como poderia usá-los não só para transferências, mas também para poupar ou aceder a crédito?

Microfinanças e Microcréditos Digitais

Os serviços digitais de crédito estão a mudar a forma como as agricultoras podem aceder ao crédito. Em vez de exigir títulos de propriedade ou histórico bancário formal, alguns fornecedores financeiros avaliam agora a fiabilidade usando informações alternativas.

- A pontuação de crédito alternativa permite o acesso a empréstimos sem garantias tradicionais.
- Uma pegada digital (como o uso de dinheiro móvel ou o comportamento de pagamento) pode substituir o histórico de crédito formal.

Isto significa que mesmo mulheres que não possuem terrenos ou nunca contraíram um empréstimo bancário podem gradualmente demonstrar fiabilidade financeira e tornar-se elegíveis para pequenos empréstimos.

Por exemplo, a aplicação Fintech "Tala" utiliza dados dos smartphones dos clientes – como registos de SMS, Actividade de dinheiro móvel e redes de contactos – para gerar uma avaliação de crédito abrangente. Ao aplicar esta abordagem alternativa baseada em dados, a empresa consegue conceder empréstimos a indivíduos que, de outra forma, poderiam ser classificados como de alto risco pelas instituições financeiras convencionais. Desde o seu lançamento em 2014, a Tala concedeu empréstimos no valor de mais de 2 mil milhões de dólares a mais de 6 milhões de clientes no Quénia (Tala, 2021).

De forma semelhante, a Fair Money, uma fintech sediada na Nigéria, concede empréstimos instantâneos através da sua aplicação móvel, utilizando inteligência artificial para avaliar pedidos de empréstimos em segundos. Com mais de 3,5 milhões de utilizadores e mais de 6,5 milhões de empréstimos desembolsados desde a sua criação, o Fair Money demonstra como as plataformas digitais de crédito podem

responder às necessidades financeiras dos mais desfavorecidos nos mercados emergentes (FairMoney, 2021).

Lição-chave

- A identidade financeira pode ser construída digitalmente, mesmo sem posse de terras.
- Utilizar serviços financeiros móveis de forma regular e responsável pode fortalecer a confiança com os credores ao longo do tempo.

Pergunta reflexiva:

Que pequenas ações financeiras já toma – como usar dinheiro móvel, poupar regularmente ou pagar empréstimos informais – que poderiam ajudar a construir confiança com um credor digital?"

Grupos Comunitários de Poupança

Apesar do crescimento das finanças digitais, os mecanismos informais e semi-formais de poupança comunitária continuam a ser fundamentais, especialmente em zonas rurais e de baixos rendimentos. As Associações Rotativas de Poupança e Crédito (ROSCAs), vulgarmente conhecidas como *chamas* no Quênia, são grupos financeiros informais onde os membros fazem contribuições regulares para um fundo comum, que é depois pago a um membro de cada vez, de forma rotativa. Por exemplo, imagine um grupo de 10 amigos ou vizinhos, cada um a investir £100 por mês, e todos os meses, uma pessoa fica com os £1000 (talvez porque tem uma nova oportunidade de negócio). Isto continua até todos terem apanhado o pote. O grupo pode decidir a ordem das pessoas para levar o pote, consoante as circunstâncias, ou pode fazê-lo por sorteio. Uma das contribuições mais significativas das ROSCAs é promover a inclusão financeira, especialmente em comunidades onde o acesso à banca formal é limitado ou inexistente. Os ROSCAs são o único meio viável de poupar e aceder a crédito para muitas pessoas em países em desenvolvimento, especialmente mulheres e pessoas em zonas rurais.

Pergunta reflexiva:

Existe algum grupo de poupança ou prática financeira comunitária semelhante na sua área, e como pode a participação nela ajudar a planear ou investir nas suas Actividades agrícolas?"

2.4:3 Estratégias para Superar Barreiras

Na África Subsaariana (SSA), capacitar as mulheres para garantir direitos à terra e financiamento requer uma abordagem multifacetada que aborde tanto os quadros legais como as normas socioculturais profundamente enraizadas. As estratégias-chave focam-se no empoderamento legal, na reforma institucional e na inclusão financeira para passar dos direitos teóricos à propriedade prática e documentada.

Estratégias para defender os direitos sobre a terra e garantir financiamento:

- **Reforçar a Literacia e Capacidade Jurídica:** Formar as mulheres sobre as leis estatutárias da terra, direitos de herança e os procedimentos legais para o registo de terras é essencial para lhes permitir reivindicar os seus direitos.
- **Aproveitar Abordagens Baseadas na Comunidade:** Envolver líderes tradicionais, anciãos e membros masculinos da comunidade como aliados é crucial para combater práticas costumeiras prejudiciais que excluem as mulheres.
- **Activar a Defesa de Base:** Apoiar grupos e coligações locais de mulheres para influenciar os órgãos locais de governação de terras e fazer lobby junto dos decisores políticos por uma administração de terras sensível ao género.
- **Desenvolvimento de Produtos Financeiros Sensíveis ao Género:** Desenhar produtos de empréstimos e crédito adaptados às agricultoras, como horários de reembolso flexíveis que correspondam aos ciclos agrícolas, e eliminação dos requisitos de garantias assinadas por homens.
- **Utilização de Documentos de Terras como Garantia:** Reforçar o uso de títulos de propriedade, certificados de arrendamento e documentação de direitos fundiários para permitir que as mulheres acedam aos mercados formais de crédito.
- **Promoção da Literacia Financeira:** Formação direccionada sobre orçamento, gestão de crédito e estratégias de investimento para aumentar a confiança das mulheres na navegação das instituições financeiras.

Estudo de caso: Advans Gana – Solução de Poupança e Empréstimo para Mulheres Pequenas Agricultoras (Gana).

[A Advans Ghana](#) é uma instituição de microfinanças que fornece produtos de poupança e empréstimo personalizados a pequenas empresas e pequenos agricultores. O seu objectivo é ajudar os agricultores a fortalecer as suas Actividades agrícolas e a melhorar os seus meios de subsistência através de serviços financeiros acessíveis combinados com formação, apoio a insumos e ligações ao mercado.

Reconhecendo que muitos agricultores dependem fortemente de empréstimos mas têm poupanças limitadas, Advans testou uma solução de poupança e empréstimo agrícola destinada a promover a poupança regular, mantendo ao mesmo tempo o acesso a crédito produtivo. O processo simplificado de abertura de contas, apoiado por oficiais de campo, permitiu a muitos agricultores envolver-se com serviços financeiros formais pela primeira vez. O forte desempenho no reembolso de empréstimos mostrou que, quando o crédito está ligado à produção agrícola e ao acesso ao mercado, os agricultores conseguem gerir o endividamento de forma eficaz. Quase 2.080 contas

poupança foram abertas e 809 empréstimos de entrada foram concedidos com uma taxa de reembolso superior a 95%.

O serviço também integrou dinheiro móvel, o que aumentou a conveniência de muitas mulheres agricultoras que enfrentam limitações de mobilidade. Em áreas com boa cobertura de rede e acesso a agentes móveis, as mulheres têm conseguido poupar e transacionar com mais facilidade. No entanto, em regiões com infraestruturas e conectividade mais fracas, as mulheres continuam a depender dos agentes de crédito para recolher as poupanças pessoalmente. Isto destaca como a inclusão financeira depende não só do design do produto, mas também dos canais de entrega e das condições locais.

Embora os produtos de poupança e empréstimo fossem inicialmente neutros em termos de género, Advans reconheceu o potencial significativo das pequenas agricultoras. Para reforçar a sua participação, a instituição introduziu produtos de empréstimos em grupo que incentivam o envolvimento das mulheres e planeia expandir soluções financeiras agrícolas adaptadas às suas necessidades.

Lição aprendida:

Construir confiança, simplificar procedimentos e aproximar os serviços financeiros das mulheres agricultoras – física ou digitalmente – pode melhorar significativamente a sua participação em esquemas de poupança e crédito.

Pergunta sobre coaching reflexivo

O que facilitaria para si ou para outras mulheres agricultoras da sua comunidade poupar regularmente ou aceder a empréstimos em segurança?

Referências

Aliança por uma Revolução Verde em África. (2020). *O argumento empresarial para a inclusão financeira das pequenas agricultoras.*

<https://agra.org/wp-content/uploads/2020/10/The-Business-Case-for-Financial-Inclusion-of-Female-Smallholder-Farmers.pdf>

Arowosegbe, M., & Chukwunweike, S. O. (2024). Inovações fintech e inclusão financeira: Reduzir a lacuna nos mercados emergentes. *International Journal of Research Publication and Reviews*, 5(9). <https://doi.org/10.55248/gengpi.5.0924.2705>

Ayo. (24 de junho de 2024). Financiamento agrícola em África: Tendências e perspectivas. *Rede SAFIN.*

<https://safinetwork.org/agricultural-financing-in-africa-trends-and-insights/>

Bennani Smires, C. (10 de janeiro de 2025). Como as carteiras digitais transformaram a vida de milhões em África. *SBS Software.*

<https://sbs-software.com/insights/digital-wallets-in-africa/>

Borma, S. (9 de setembro de 2025). Porque é que as MPMEs no setor agrícola da África Subsaariana têm dificuldades em aceder ao financiamento: Fatores chave de bloqueio. COLEAD.

<https://news.colead.link/en/why-msmes-in-sub-saharan-africas-agricultural-sector-struggle-to-access-finance-key-blocking-factors/>

Comissão Europeia. (2025). Democratizar a agricultura digital através de soluções inteligentes para pequenas explorações (Farmtopia). Rede CAP da UE. https://eu-cap-network.ec.europa.eu/projects/democratizing-digital-farming-through-smart-solutions-small-farms_en

Banco Europeu de Investimento. (2023). *Alimentar a próxima geração: Uma abordagem estratégica para a transformação agrícola e segurança alimentar*. https://www.eib.org/files/publications/thematic/feeding_future_generation_en.pdf

Farrelly Mitchell. (16 de janeiro de 2024). *Desafios de insumos agrícolas na África Subsaariana*. <https://farrellymitchell.com/agri-input-challenges-ssa/>

MTN Uganda. (s.d.). *Cliente – MTN MoMo*. MTN Uganda. <https://www.mtn.co.ug/momo/customer/>

OneMoneyWay. (25 de outubro de 2024). Compreender as ROSCAs: Benefícios, estrutura e aplicações modernas. OneMoneyWay. <https://onemoneyway.com/en/dictionary/rosca/>

Banco Mundial. (2023). *Direitos das mulheres à terra na África Subsaariana: Qual é a nossa posição na prática?* <https://documents1.worldbank.org/curated/en/099432211092367495/pdf/IDU0afeba6800588804d2a0ad290368a53e64004.pdf>

Banco Mundial. (s.d.). *Direitos à terra das mulheres e dos homens na África Subsaariana*. <https://thedocs.worldbank.org/en/doc/170131495654694482-0010022017/original/A2ABCASlavcheskaetal2016Beyondownershipworkingpaper.pdf>

Autor(es). (2023). Título do artigo. *Voz da Investigação*, Volume (Edição), gama de páginas. https://voiceofresearch.org/Doc/Mar-2023/Mar-2023_7.pdf